

Relação entre Satisfação com o Curso de Graduação e Estágio Profissional

Autoria: Patricia Morilha Muritiba, Sérgio Nunes Muritiba, Lindolfo Galvão de Albuquerque, Maurício José Serpa Barros de Moura

RESUMO

Este artigo investiga a relação entre duas variáveis: 1) a satisfação dos alunos de graduação em administração, economia e contabilidade com seu curso e 2) seu estágio profissional, aqui definido em termos do salário que recebe, posição na hierarquia da empresa e outros qualificadores de sua carreira. Foi feita uma pesquisa entre 153 ex-alunos da Universidade de São Paulo, nestes cursos, formados entre 2000 e 2005. Os resultados mostram três conglomerados de alunos: os que sentem orgulho de seu curso (aqui chamados de “orgulhosos”), os “satisfeitos” e os “frustrados”. O perfil dos grupos mostrou que os alunos orgulhosos hoje estão em estágio profissional superior aos seus colegas dos outros grupos – seu salário é maior e ocupam posição hierárquica superior. Uma das características que os diferenciou foi o fato de terem tido vivência internacional, não tendo sido encontradas diferenças de gênero e outros quesitos. Pesquisas anteriores, desenvolvidas principalmente na América do Norte, onde são mais comuns, mostram similaridade com os resultados obtidos. O estudo também contribui ao traçar um perfil profissional dos recém-formados nos cursos acima colocados pela Universidade de São Paulo.

1. INTRODUÇÃO

Os fatores que influenciam o maior ou menor êxito dos alunos dos cursos de graduação no mercado de trabalho é preocupação constante de vários públicos. Primeiramente, dos próprios alunos, que poderiam agir sobre as variáveis que podem influenciar seu êxito no futuro. Depois, de seus professores – uma das maiores preocupações dos docentes é assegurar-se de que estão provendo o melhor para que seus alunos sejam profissionais de sucesso no futuro. E por fim, das escolas, que conseguem com isso atingir uma de suas finalidades – preparar pessoas para terem sucesso no mercado de trabalho. E, além disso, o sucesso de seus alunos é considerado um fator de competição com as demais escolas. Isto é especialmente verdade no Brasil atual, onde há um cenário de aumento constante do número de instituições de ensino superior. Tal incremento provoca a necessidade de se avaliar cada vez mais a qualidade das mesmas e incentiva sua competição no mercado.

A literatura acadêmica internacional, em particular a americana, se especializou em pesquisas que buscam os fatores que influenciam o êxito dos alunos no mercado de trabalho (Pike, 1990). Inclusive, a avaliação dos cursos superiores nos Estados Unidos é muito focada no desempenho dos alunos no mercado de trabalho. Os resultados dessas pesquisas têm sido utilizados de diversas formas: a) criar um canal de informação sobre o estágio dos ex-alunos (Mave, 1988), levantar recursos privados (Melchiori, 1988b), muito comum nos Estados Unidos, b) avaliar os programas e suas estruturas (Moden & Wiliford, 1998; Petit, 1991) e c) analisar a relação entre o grau de satisfação dos ex-alunos e seus rumos na carreira.

Esta última abordagem da literatura é o foco do presente estudo. Nele, busca-se analisar fatores que influenciam o desempenho dos alunos no mercado de trabalho, baseando-se em um levantamento com 153 ex-alunos de economia, administração e contabilidade da Universidade de São Paulo.

Sendo assim, o **objetivo** deste estudo é analisar como se relacionam o estágio profissional atual e a satisfação dos alunos com relação ao curso de graduação que eles fizeram. Como um objetivo secundário, o estudo também analisa o perfil destes alunos em termos de carreira, contribuindo para compreender o destino dos formados nestes cursos pela Universidade de São Paulo.

Para atingir estes objetivos, foi feita uma coleta de dados primários a partir de um levantamento quantitativo com os alunos formados nos anos de 2000 a 2005 pela universidade citada.

A pesquisa foi realizada com base em dois grupos de variáveis. O primeiro grupo analisa o status profissional dos respondentes, com base em cargo ocupado, salário e horas trabalhadas. O segundo grupo analisa o grau de satisfação destes alunos com o curso que eles fizeram, em diferentes quesitos, que foram retirados dos critérios de avaliação do MEC (Ministério de Educação e Cultura) e da literatura sobre a qualidade dos cursos superiores.

Este estudo se justifica por duas contribuições. A primeira dela é a análise da relação entre satisfação do curso e status profissional, que responde à dúvida sobre o futuro dos alunos que se sentem mais orgulhosos e satisfeitos com o curso que fizeram. A segunda é traçar um perfil profissional do recém formado em Administração, Economia e Contabilidade pela Universidade de São Paulo, que é hoje um dos principais centros de ensino do país e da América Latina.

2. ESTUDOS ANTERIORES

Em uma extensiva revisão bibliográfica, Pace (1979) concluiu que pesquisas com ex-alunos representam uma ferramenta poderosa para avaliar os programas de ensino superior. Um dos motivos, para (Williford & Moden, 1989), é o fato da pesquisa de ex-aluno ter características peculiares quando comparada a outros tipos de avaliações conduzidas no meio acadêmico com alunos matriculados, desistentes, docentes e funcionários. Tais são de caráter mais concreto e pontual, como por exemplo, a avaliação do professor ao final de cada disciplina.

Pike (1993) aponta, nesse sentido, que a pesquisa com ex-alunos foi concebida para analisar reflexões individuais sobre a qualidade da experiência acadêmica a luz da vivência pós-universidade.

Nesse contexto, os resultados desses trabalhos têm sido utilizados de diversas formas:

- a) Criar um canal de informação sobre o estágio profissional do ex-alunos (Mave, 1988).
- b) Levantar recursos privados (Melchiori, 1988b) para investimentos em ensino e pesquisa (muito comum nos Estados Unidos). A associação de ex-alunos da Harvard University chegou a arrecadar US\$ 83 milhões de dólares em 2007 (Harvard Business Club Website).
- c) Avaliar os programas e suas estruturas (Moden & Wiliford, 1998; Petit, 1991). As Universidades americanas tem no *alumni survey* (pesquisa de ex-alunos) um dos indicadores de qualidade e melhorias.
- d) Analisar a relação entre o grau de satisfação dos ex-alunos com os respectivos cursos e seus rumos na carreira. Pace (1992), com uma amostra de faculdades dos Estados Unidos, mostrou que o posicionamento no mercado de trabalho mantinha uma relação positiva com a avaliação da escola.

Quando se fala em estágio profissional de recém formados, a literatura internacional baseia-se bastante na questão salarial como ponto de comparação. Em um dos primeiros estudos sobre o assunto, Link (1975) analisou a influência da qualidade da universidade, a experiência do aluno e suas habilidades sobre seus ganhos após formado. A qualidade da universidade foi considerada um dos itens com maior influência sobre o salário do formado. Note-se que o autor considerou a qualidade da universidade de acordo com a opinião do formado, ou seja, semelhante ao que neste artigo se chama de satisfação do aluno. Desta forma, os resultados obtidos previamente pelo autor têm semelhanças com os resultados deste estudo.

Adicionalmente, Bowles, Gintis e Osborne (2001) conseguiram mostrar em seu estudo que os indivíduos semelhantes em termos de idade, escolaridade, experiência prévia no

mercado de trabalho, nível de escolaridade dos pais e ocupação recebem salários diferentes – esses não foram fatores que impactaram sobre seu desempenho profissional futuro.

No Brasil, existem poucos estudos que analisam o perfil profissional dos alunos e buscam fatores que possam ter influência sobre isso. Arias, Yamada e Tejerina (2004) jogam uma luz sobre esta questão ao mostrarem que há grande diferença entre os salários dos descendentes de africanos no Brasil, com relação aos não descendentes. Azzoni e Servo (2000) já haviam também relatado diferenças salariais entre as 10 maiores regiões metropolitanas do Brasil nos anos 90 – o estudo mostrou que, embora o custo de vida seja diferente nas regiões, há uma tendência de que certas regiões paguem acima da média de mercado nacional independentemente deste fator, ou mesmo da escolaridade das pessoas em um mesmo cargo.

Crítérios para a avaliação dos cursos superiores no Brasil

A avaliação dos cursos superiores tem grande importância, uma vez que traz garantias sobre a qualidade da formação dos profissionais. No Brasil, com a expansão do número de cursos superiores, torna-se ainda mais importante essa avaliação. No exterior, *rankings* procuram divulgar a relação de faculdades mais bem avaliadas de cada ramo.

Os *rankings* divulgados têm grande impacto sobre a procura do curso pelos melhores alunos, e a demanda destes alunos pelas melhores empresas.

No Brasil, os principais órgãos que fazem avaliação oficial dos cursos superiores são o MEC - Ministério da Educação e Cultura e a CAPES – Comissão de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo.

Para o MEC, a avaliação é feita através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), criado em 2004. O Sinaes avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

A CAPES é uma instituição que dá ênfase maior à avaliação dos programas de pós-graduação. A avaliação da Capes gera um conceito, dado a cada três anos, para os programas de pós-graduação avaliados. Dentre os critérios de avaliação da Capes, muitos são direcionados especificamente aos programas de Pós, o que não é o foco deste estudo. Mas muitos critérios avaliam a Instituição e as condições que ela oferece para o aprendizado. Dentre estes, estão: incentivo à internacionalização, infra-estrutura física, tecnológica e de incentivo à pesquisa, qualificação do corpo docente, intercâmbios institucionais, ensino à distância, solidariedade dos programas de pós-graduação.

Sendo assim, sintetizando-se os critérios utilizados por estes dois órgãos, tem-se:

- Desempenho dos alunos
- Gestão da instituição
- Corpo docente
- Instalações
- Infra-estrutura física, tecnológica e de incentivo à pesquisa
- Incentivo à internacionalização
- Intercâmbios institucionais
- Ensino à distância
- Solidariedade e responsabilidade social

Dos aspectos listados acima, optou-se por não investigar um deles: o ensino à distância. Os dados coletados na FEA USP mostraram que as práticas de ensino à distância da instituição são bastante recentes; como esta pesquisa trata dos ex-alunos dos últimos cinco anos, não seria possível colher sua opinião acerca deste tema.

O desempenho dos alunos também foi analisado de forma diferente do que faz o MEC; enquanto este avalia o desempenho em forma de notas obtidas em um teste final, nesta pesquisa optou-se por verificar como os ex-alunos da FEA estão profissionalmente, em termos de emprego e salário.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi desenvolvida em duas etapas com o objetivo de responder às questões de pesquisa propostas.

A primeira etapa consistiu no levantamento dos critérios de qualidade utilizados pelos órgãos que avaliam o ensino superior no Brasil. Estes critérios constituem hoje as características básicas para as instituições com boa avaliação. Ocorre que a FEA USP têm permanecido entre as instituições mais bem avaliadas pelos dois órgãos considerados: o MEC (Ministério da Educação e Cultura) e a Capes (Comissão de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo).

A segunda etapa foi uma coleta de dados primários. Para isso, foi feito um levantamento de dados com os alunos formados entre 2000 e 2005.

O levantamento quantitativo foi realizado com a finalidade de obter dados primários sobre a percepção dos ex-alunos com relação aos quesitos de avaliação do ensino superior.

A população estudada foi de ex-alunos que se formaram no período de 2000 a 2005. A amostra obtida foi de 153 alunos. O perfil da amostra com relação à população se encontra na tabela a seguir.

Tabela 1: Amostra da pesquisa

Ano de formatura	População	Amostra	% da população
2000	249	30	12%
2001	251	22	8,7%
2002	357	18	5%
2003	456	27	5,9%
2004	474	32	6,7%
2005	475	24	5%
Total	2.262	153	6,7%

A coleta de dados foi realizada através de um questionário semi-estruturado composto por 47 questões. Destas, 15 se referiam à descrição da amostra e as demais às questões de pesquisa propostas.

A construção do questionário foi feita com base nos critérios de avaliação dos cursos do MEC, da Capes e também com base em artigos científicos (Rossman, 1991) e (Hankin, 1997), que apontam características que deveriam ser incorporadas pelas instituições de ensino superior.

O questionário foi enviado para os participantes através de e-mail, no período de 15 de julho a 15 de agosto de 2006. Utilizou-se o cadastro de *e-mails* dos formandos da FEA em cada ano, disponibilizado pela Seção de Estágios da Instituição. Esse cadastro é bastante completo, já que todos os alunos que colam grau preenchem o formulário que dá origem ao cadastro.

No entanto, uma das limitações encontradas nesta forma de coleta é que os *e-mails* ficam obsoletos rapidamente. Por exemplo, muitos dos formandos dos anos de 2000 ou 2001 indicaram para a Seção de Estágio seus *e-mails* do trabalho; como eles mudaram de emprego, os *e-mails* retornaram. Foram enviados 2.262 *e-mails*; retornaram como inválidos 827 deles.

Desta forma, de 1435 *e-mails* válidos, retornaram 153, o que representa 10,5% de retorno efetivo da pesquisa.

Como recorte amostral, tratou-se somente da FEA São Paulo, e não da FEA Ribeirão Preto. Tomou-se essa decisão para facilitar a comparação de dados como os de salários com aqueles praticados na metrópole. Seria também muito difícil analisar os dados das duas instituições conjuntamente, uma vez que contam com infra-estrutura diferenciada, corpo docente e outros requisitos que foram analisados neste estudo.

O formulário enviado por *e-mail* desestimulava que o participante deixasse respostas em branco. Nos 12 casos em que isso ocorreu, o questionário respondido foi reenviado ao participante, solicitando que ele preenchesse as questões deixadas em branco. Com isso, não houve *missing values* no banco de dados da pesquisa, o que reduziria a amostra.

As variáveis que compuseram o questionário eram de três tipos:

- 1) 15 variáveis de dados pessoais, como sexo, idade, faixa de renda mensal individual e outros dados que serão apresentados ao longo do artigo;
- 2) notas atribuídas à FEA em 17 critérios;
- 3) notas atribuídas aos cursos da FEA, em 11 critérios

Metodologia de Análise dos Dados

A análise dos dados foi feita por meio de estatística descritiva univariada, e de técnicas de estatística multivariada.

Primeiramente, foi feita uma análise univariada das variáveis do questionário. Esta análise teve o propósito de fazer uma exploração inicial do perfil de cada variável isoladamente. Nesta etapa, utilizou-se o Microsoft Excel como software de análise (Bussab e Morettin, 2004).

A segunda técnica utilizada foi a análise fatorial, descrita em Johnson e Wichern (1988). Esta técnica foi escolhida com o objetivo de reduzir o número de variáveis a fatores, o que facilita a análise dos dados e ainda traz como resultados os *escores fatoriais* para os casos do banco de dados. Os *escores fatoriais* representam notas atribuídas pelos participantes aos fatores obtidos.

A técnica foi realizada duas vezes: uma delas para obter fatores de avaliação da FEA, e outra para obter os fatores da avaliação do curso. Com o bloco de variáveis referente à FEA, e usando-se o software SPSS, sob os critérios de Maroco (2004) obteve-se como resultado 5 fatores. A matriz de correlação gerada automaticamente pela técnica mostrou um adequado uso desta técnica, uma vez que foram observadas várias correlações acima de 0,9, sem erros demonstrados pelo Teste T. As medidas de qualidade da análise também mostraram que a técnica foi bem sucedida, com um KMO de 0,824. Quanto às comunalidades, nenhuma teve valor inferior a 0,6. Desta forma, as variáveis sofreram um impacto moderado por sua redução a fatores, mas nenhuma delas foi prejudicada. A variância total dos fatores foi da ordem de 76%, o que mostra que se perdeu uma variância de 24% com a redução das variáveis a fatores.

Com o bloco de variáveis referente ao curso, obteve-se 2 fatores, com KMO de 0,915, comunalidades acima de 0,7, e variância total de 85%.

Os fatores obtidos foram nomeados conforme a tabela que segue, e utilizados como referência na apresentação dos resultados.

Tabela 2: Fatores obtidos após as análises fatoriais

Notas atribuídas à FEA	
Fator 1: Intercâmbios Institucionais	Possibilidade de intercâmbio internacional Contato com palestrantes e profissionais nacionais Contato com palestrantes e profissionais internacionais Convênios com outras universidades
Fator 2: Corpo Docente	Didática dos professores Grau de conhecimento dos professores Vivência profissional dos professores Bom relacionamento entre professores e alunos
Fator 3: Infra-estrutura	Infra-estrutura física (salas de aula, laboratórios) Infra-estrutura tecnológica Infra-estrutura de pesquisa (bibliotecas, bases de dados)
Fator 4: Mercado de Trabalho	A escola abre portas no mercado de trabalho Atividades extra-curriculares proporcionadas pela faculdade Estágios proporcionados durante o curso
Fator 5: Interação social	Inserção social (possibilidade de atuar em programas que ajudem a sociedade) Capacidade técnica dos alunos Bom relacionamento (coleguismo) entre os alunos
Notas atribuídas ao curso	
Fator 1: Competências Comportamentais	Bom desenvolvimento das minhas habilidades práticas Bom desenvolvimento de capacidade empreendedora para abrir meu próprio negócio Bom desenvolvimento do meu potencial criativo Bom desenvolvimento do meu potencial de liderança Bom desenvolvimento do trabalho em equipe
Fator 2: Competências Técnicas	Bom desenvolvimento da minha base teórica Bom desenvolvimento de pensamento crítico Sinto-me orgulhoso deste curso Boa preparação para o mercado de trabalho Facilidade de ingressar no mercado de trabalho Qualidade do curso de graduação comparando-se com o de outras faculdades

Com os escores fatoriais das notas atribuídas aos cursos da FEA, procedeu-se a uma análise de conglomerados hierárquicos (*cluster membership*) de acordo com Reis (2004), também com o uso do SPSS. O objetivo desta técnica foi de identificar grupos distintos de alunos dentro da amostra da pesquisa. Foi utilizado o método da distância quadrática euclidiana e escolheu-se a solução de três conglomerados. É importante notar que os conglomerados foram feitos com 150 observações. Nas análises preliminares à técnica, notou-se a presença de três *outliers*, com notas muito diferentes das dos demais por serem iguais a 10 em todos os quesitos. Na seqüência, o perfil dos conglomerados foi analisado tirando-se tabelas cruzadas e testes qui-quadrado com as demais variáveis do estudo.

O quadro a seguir resume as técnicas utilizadas para analisar os dados da pesquisa.

Tabela 3: Plano de análise dos dados

Técnica utilizada	Variáveis	Escala	Objetivos da técnica
Estatística descritiva univariada	Todas	Várias	Analisar cada variável de uma maneira isolada das demais
Análise fatorial	Notas atribuídas às competências desenvolvidas pelos cursos	Razão (notas de 0 a 10, incluindo decimais).	Reduzir o número de variáveis a fatores, para facilitar a análise.
Análise fatorial	Notas atribuídas aos critérios de qualidade da FEA	Razão (notas de 0 a 10, incluindo decimais).	Reduzir o número de variáveis a fatores, para facilitar a análise; Utilizar os <i>scores fatoriais</i> como <i>input</i> da técnica seguinte.
Análise de conglomerados	<i>Scores fatoriais</i> obtidos na análise fatorial	Razão	Identificar possíveis grupos de alunos que sejam homogêneos internamente e heterogêneos externamente.
Análise do perfil dos conglomerados com teste Qui-quadrado	<i>Cluster membership</i> e todas as variáveis de descrição da amostra	Ordinais e nominais	Identificar possíveis associações entre as variáveis de descrição de amostra e os três grupos obtidos

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Perfil da Instituição de Ensino analisada

A Universidade de São Paulo foi fundada em 1934, com o objetivo de desenvolvimento e promoção da cultura por meio do ensino, da pesquisa e da prestação de serviços à comunidade. A Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP foi criada em 1946. A FEA foi integrada à USP para atender a necessidade de suprir o ensino superior de Administração, Contabilidade e Atuária e Economia e formar profissionais de alto nível, especializados nessas áreas, voltados para o conhecimento e interpretação do desenvolvimento econômico brasileiro.

No período do estudo, a Faculdade abriga cerca de 3.000 alunos inscritos nos seus cursos de graduação e oferece anualmente em torno de 520 vagas a novos alunos, distribuídas entre os três Departamentos em que está estruturada: Economia, Administração e Contabilidade.

Estágio Profissional dos Respondentes

A pesquisa foi realizada com 153 ex-alunos da FEA. O perfil dos respondentes mostra que eles têm uma idade média de 26 anos, e a grande maioria é solteira (77%).

Considerando-se seu perfil profissional, mais de um terço dos formandos dos três cursos está atuando na área financeira (25%), seguida pela de marketing (16%) e pela área administrativa (10%). Quantidades menores de alunos vão trabalhar na área de RH (8%), contábil (5%) ou de produção (1%). Um quarto dos alunos (25%) não conseguiu identificar sua área de atuação nas descritas acima. Destes 25%, que se referem em números absolutos a 39 alunos, a maior parte é do curso de Economia (23 alunos, ou 59%). Isso sugere que parte

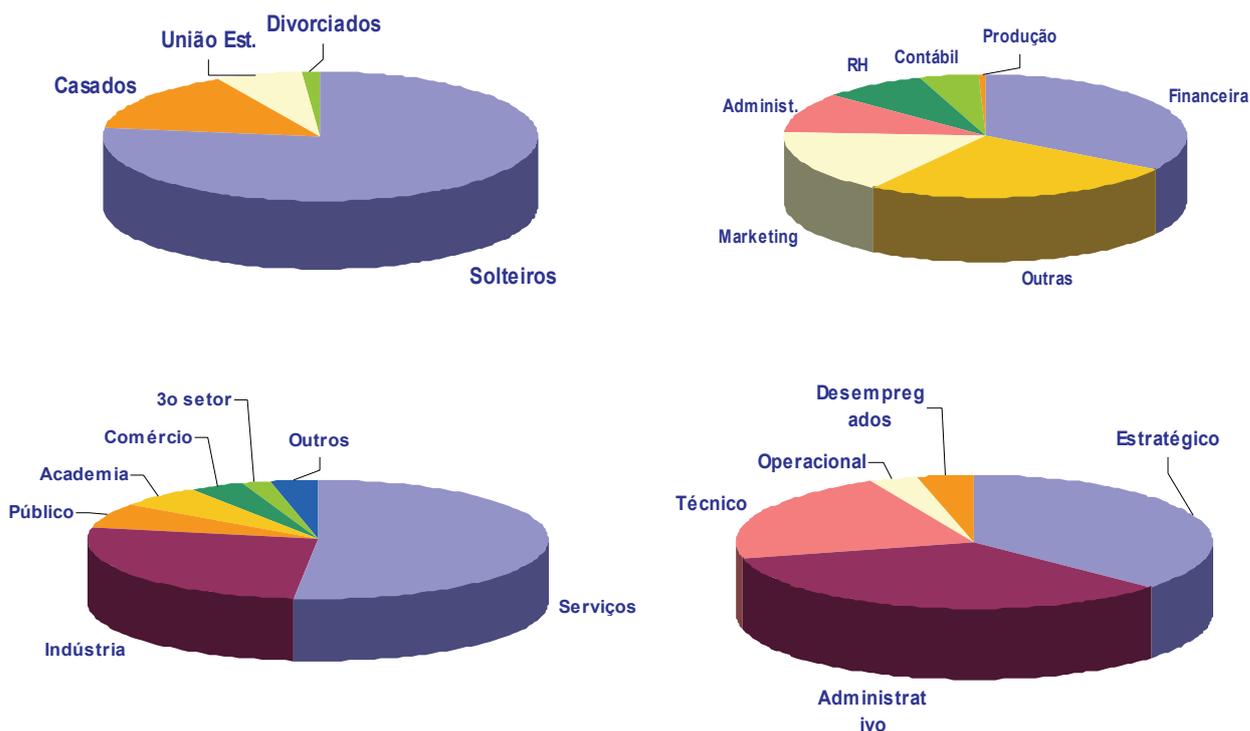
dos alunos de Economia está exercendo outras funções que não as tradicionais administrativas nas empresas e, portanto, é necessário para pesquisas futuras que se mapeie as áreas onde estes alunos atuam.

Com relação ao setor de atividade, mais da metade (51%) atuam no setor de serviços, seguidos pelos 27% que estão na indústria. É interessante notar que, ao menos nessa amostra, a área acadêmica é a terceira com maior número de alunos (10% do total), o que sugere, por um lado, o crescente interesse dos alunos nesta área e, por outro, a pré-disposição dos alunos da área acadêmica a responderem a pesquisa. Outro ponto a analisar, segundo dados do INEP (2006), 19% da população econômica ativa da Grande São Paulo atua no comércio, enquanto que dentre a amostra, somente 4% estão neste setor.

Entre formados a no máximo cinco anos, mais de um terço (36%) está atuando estrategicamente nas empresas, e outra fatia expressiva (35%) atua de maneira gerencial. Na amostra pesquisada houve poucos alunos que não estivessem trabalhando no momento. Essa informação será fortalecida ainda, quando adiante forem analisados os comentários dos alunos sobre os aspectos positivos de terem estudado na Instituição.

Os gráficos a seguir ilustram os aspectos listados acima.

Figura 1: Perfil dos ex-alunos da FEA



Fonte: Pesquisa realizada pelos autores, 2006.

Outro dado que confirma o posicionamento positivo dos ex-alunos no mercado de trabalho é sua faixa salarial. Mais da metade dos alunos recebe, mensalmente, mais de R\$ 4.000,00. Somente como base de comparação, na região metropolitana de São Paulo, o rendimento médio real dos trabalhadores estava em torno de R\$ 1.193,00 em junho de 2006 (PME-IBGE, 2006). Tomando esse valor como marco, mais de 90% dos alunos da FEA estão ganhando acima da média dos moradores da região de São Paulo. Sendo mais criterioso, segundo a PNAD-IBGE (2006), pessoas do Estado de São Paulo com número de anos de

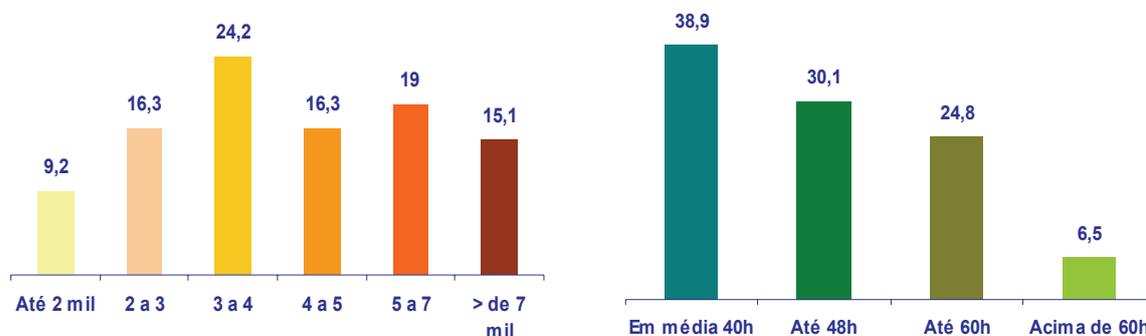
estudo compatível com os alunos da FEA-USP, ou seja, que possuem curso superior, o rendimento mensal médio e de R\$ 2.220,00.

Em termos de carga de trabalho, parte relevante da amostra (38,9%) tem conseguido trabalhar até 40 horas semanais, o que corresponde a uma carga de 8 horas diárias com finais de semana livres. Contudo, aproximadamente um terço dos alunos (24,8% e 6,5%) trabalham até 60 horas semanais, ou mais, sabendo-se que essa carga horária corresponde a dez horas diárias, durante seis dias na semana.

Uma curiosidade que surge é quais são as características associadas aos ex-alunos com os maiores salários. Para responder essa questão, foram feitas análises da estatística qui-quadrado entre a variável faixa salarial (transformada para duas categorias de resposta) e as demais variáveis de descrição da amostra. Os testes mostraram associação entre os que ganham mais e os que têm maior carga horária, mostrando que o salário acompanhou, ao menos para essa amostra, a quantidade de trabalho.

Os gráficos abaixo mostram as frequências de faixa salarial e carga horária trabalhada.

Figura 2: Faixa salarial e carga horária

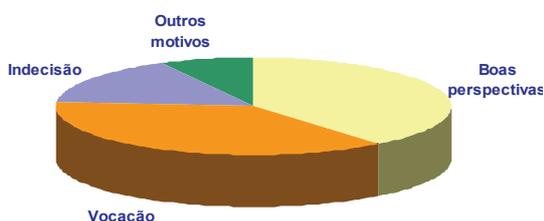


Fonte: Pesquisa realizada pelos autores, 2006.

A preparação profissional dos alunos participantes da pesquisa extrapolou, muitas vezes, o ensino superior. Dos participantes, 91,5% falam mais de um idioma; 78,4% têm vivência internacional e mesmo após no máximo cinco anos de formados, 50,36% deles já cursaram pós-graduação.

Por fim, um último dado aponta os motivos pelos quais esses alunos escolheram o curso de economia, administração ou contabilidade. A maior parte deles (39%) escolheu o curso pelas boas perspectivas que este oferecia; pouco mais de um terço (35%) escolheu por vocação e os demais por indecisão (16%) ou por outros motivos (8%). Surge a dúvida: há mais alunos que escolheram o curso por indecisão entre os administradores? O Guia do Estudante (2005) apontou que Administração, dentre os cursos mais procurados, é o que abriga a maior quantidade de indecisos. A tabela cruzada a seguir mostra que, dentre o total dos que escolheram o curso por indecisão, 67% cursaram administração de empresas. No entanto, dentre o total de alunos que cursaram administração, os que escolheram o curso por indecisão foram apenas 18,8%.

Figura 2: Motivo de escolha do curso superior



	ADM	CONT	ECON	Total
Indecisão	16	4	4	24
Perspectivas	32	12	16	60
Vocação	33	6	18	57
Outros	4	3	5	12
Total	85	25	43	153

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores, 2006.

Satisfação com o Curso Realizado

A segunda parte do questionário analisava as notas dadas (de 0 a 10) pelos alunos a características do curso que fizeram. As maiores médias de notas foram dadas para a facilidade de entrada no mercado de trabalho e para o orgulho que os alunos sentem do curso.

Analisando-se a evolução das notas dadas, percebe-se que as notas caem na medida em que as competências dos cursos tornam-se mais comportamentais e práticas: habilidades práticas (6,6), trabalho em equipe (6,6), potencial de liderança (5,8), criativo (5,5) e para abrir o próprio negócio (4,8) foram os itens com menores notas na média geral e nos três cursos, como mostra a Tabela 5.

Tabela 5: Notas atribuídas aos cursos

	Média Geral		ADM	ECO	CONT
	Méd	D.P.	Méd	Méd	Méd
Graduação na FEA					
Facilidade de ingressar no mercado de trabalho	8,2	1,6	8,1	8,3	8,3
Sinto-me orgulhoso deste curso	7,9	2,0	7,9	8,6	8,1
Bom desenvolvimento da minha base teórica	7,6	1,3	7,6	7,8	7,6
Boa preparação para o mercado de trabalho	7,2	1,8	7,2	7,9	7,4
Bom desenvolvimento de pensamento crítico	7,1	1,9	7,2	7,7	7,5
Bom desenvolvimento das minhas habilidades práticas	6,6	1,8	6,7	7,2	6,2
Bom desenvolvimento do trabalho em equipe	6,6	1,9	7,0	7,3	6,0
Qualidade do curso comparando-se com o de outras faculdades	6,6	1,8	6,7	7,2	6,2
Bom desenvolvimento do meu potencial de liderança	5,8	2,2	6,0	7,0	5,5
Bom desenvolvimento do meu potencial criativo	5,5	2,2	5,6	6,5	5,6
Bom desenvolvimento de capacidade empreendedora para abrir meu próprio negócio	4,8	2,3	5,0	5,7	4,3

Legenda: azul: maior nota dentre os três cursos; vermelho: pior nota dentre os três cursos.

A tabela anterior também mostra que, dentre os alunos de economia, todas as notas foram em geral ligeiramente superiores às dadas pelos alunos de administração e ciências contábeis.

Relação do Status Profissional dos com a Satisfação com o Curso

A análise de conglomerados realizada trouxe três grupos de alunos, definidos conforme sua avaliação dos cursos. A nomeação dos grupos foi feita após a análise de perfil

individual; notou-se que eles se diferenciavam pela nota média que atribuíram para todas as questões relacionadas aos respectivos cursos. Foram montados, a partir das técnicas de *cluster membership* descritas anteriormente, 3 grupos.

Coube, com relação a estes grupos, a pergunta: quais as diferenças no perfil dos seus membros? A análise para esta pergunta foi feita por meio de teste qui-quadrado. Os resultados mostraram haver diferenças entre os grupos com relação a:

- Curso
- Sexo
- Idade
- Estado civil
- Área em que trabalha nas empresas
- Setor onde trabalha
- Posição hierárquica
- Salário
- Ter feito intercâmbio ou não

O primeiro grupo, com 32 respondentes que avaliaram os cursos, teve a média mais alta 7,82 (nota que inclui todos os itens de avaliação do curso). Tal grupo pode ser classificado como os “orgulhosos”, pois carregam a nota média mais alta em relação ao tópico “sinto-me orgulhoso desse curso” (9,3) e também a maior nota no item “boa preparação para o mercado de trabalho” (8,6). Esse é o grupo com maior percentual de renda superior a R\$ 7.000,00, 56% dos membros, e menor percentagem de renda abaixo de R\$ 3.000,00 (12%). Também possui o maior percentual, entre os três grupos, de profissionais ligados a área financeira, 42%, e apresenta 66% pessoas em cargos estratégicos. Além disso, abriga o maior índice no item “ter feito intercambio” 62%.

O segundo grupo abriga 83 ex-alunos, e pode ser classificado como “satisfeitos”, cuja nota média para avaliação dos cursos é 6,91. Em relação ao “sinto-me orgulhoso desse curso” a nota média se aproxima de 7,7. Em termos de renda, 78% dos membros desse aglomerado possuem ganhos entre R\$ 3.000,00 e R\$ 7.000,00. Somente 27% estão em cargos estratégicos e a maioria absoluta é composta por solteiros (75%). Demonstam também o menor desvio padrão (0,8), entre os três grupos, no tópico “qualidade do curso comparando-se com o de outras faculdades”.

O terceiro pode ser classificado como “frustrados”. Composto por 38 membros cuja média da avaliação dos cursos é 6,10. No item “sinto-me orgulhoso desse curso” tem a média mais baixa 6,5. Dos profissionais que o compõem, 81% ganham menos de R\$ 4.000,00 e apenas 12% estão em cargos estratégicos. Atribuem as piores notas ao tópico “boa preparação para o mercado de trabalho”, média 5,9. E ainda somente 10% fizeram intercambio.

Importante ressaltar que sexo e idade foram variáveis que se apresentaram como homogêneas em termos de distribuição nos três grupos selecionados. Outro ponto de característica homogênea foi o tipo de curso: economia, administração e contabilidade. Em nenhum dos grupos houve um destaque percentual de algum curso em particular.

Tabela 6: Média geral de notas atribuídas aos cursos FEA em cada cluster

Clusters	Média Geral de notas para os Cursos em Geral
1. Orgulhosos	7,82
2. Satisfeitos	6,91
3. Frustrados	6,10

Os resultados evidenciam o grupo de “orgulhosos” como os que melhor avaliam seus respectivos cursos e pertencem ao nicho de renda mais elevada e cargos mais estratégicos. Com isso corrobora Pike (1993) ao demonstrar que o fato de um indivíduo ter sucesso no mercado de trabalho (aqui traduzido como maior renda e posicionamento estratégico) pode estar positivamente relacionado com a avaliação e também orgulho de seu curso superior.

5. CONCLUSÕES

Este estudo teve o objetivo de analisar como se relacionam o estágio profissional atual e a satisfação dos alunos com relação ao curso de graduação que eles fizeram. Como um objetivo secundário, o estudo também analisa o perfil destes alunos em termos de carreira, contribuindo para compreender o destino dos formados nestes cursos pela Universidade de São Paulo.

Os resultados, em concordância com estudos anteriores em universidades americanas (Pike, 1993; Pike, 1992; Pettit, 1992), mostraram que os alunos que avaliam melhor o curso que fizeram também são aqueles que têm melhor desempenho profissional. Em especial, o fato de o aluno sentir-se orgulhoso do curso foi uma das variáveis que mais se relacionou com um estágio profissional mais promissor, em termos de salário e posição hierárquica na empresa.

Estes resultados podem ser utilizados por professores e educadores que desejem influenciar o futuro profissional de seus alunos. A exemplo do que ocorre em muitas universidades no mundo, as atividades que incentivam o sentimento de orgulho dos alunos sobre o curso podem estar relacionadas a um melhor desempenho destes no mercado de trabalho. Destacam-se aí a participação dos alunos nas associações de atlética, consultorias-júnior e todas as atividades que desenvolvam o senso de orgulho sobre o curso que fizeram.

Com relação ao objetivo secundário do estudo, os resultados mostraram que a grande maioria dos ex-alunos participantes está ganhando acima da média salarial para a região metropolitana de e do Estado de São Paulo, além de contarem com empregos hierarquicamente estratégicos ou gerenciais nas organizações. Isso, somado às boas notas que os alunos atribuíram para os cursos que fizeram, vem também sugerir a qualidade dos cursos que fizeram parte do estudo. Nesse sentido, uma pesquisa como essa, realizada com os ex-alunos da FEA, pode ser aplicada em qualquer instituição de ensino superior brasileira e servir de pilar para avanços e reflexões sobre o ensino superior do nosso país.

Também são feitas sugestões para futuras pesquisas. Appleton-Knapp e Krentler (2006) encontraram em seu estudo relações entre a avaliação que os alunos dão ao curso e suas expectativas prévias a este curso. Sugere-se então que em futuros estudos a expectativa dos alunos seja também analisada na relação entre sua educação e seu desempenho no mercado de trabalho.

Sugere-se também que o estudo seja aplicado em outras Instituições de ensino; a Universidade de São Paulo é uma instituição pública e considerada como sendo de qualidade pelos órgãos de avaliação, como o MEC, e isso pode ter influência sobre os resultados obtidos neste estudo. Além disso, como limitações, destacam-se tamanho e representatividade da amostra e o viés de que os alunos que responderam a pesquisa por email também podem ser aqueles mais propensos a avaliar bem o curso que fizeram (e por isso estarem dispostos a responder pesquisas sobre o curso).

5. REFERÊNCIAS

APPLETON-KNAPP, Sara L. KRENTLER, K.A. Measuring Student Expectations and Their Effects on Satisfaction: The Importance of Managing Student Expectations. *Journal of Marketing Education*. Boulder: v. 28, n. 3; pp. 254-265, Dez. 2006.

ARIAS, O., YAMADA, G. e TEJERINA, L. Education, family background and racial earnings inequality in Brazil. *International Journal of Manpower*; v. 25, ed. 3/4; pg. 355, 2004.

AZZONI, C.R. e SERVO, L.M.S.. Education, cost of living and regional wage inequality in Brazil. *Heidelberg: Papers in Regional Science*, Vol. 81, Iss. 2; p. 157, Abril de 2002.

BANTA. T. W. Assessment as an instrument of state funding policy. In: T. W. BANTA (Ed.), *Implementing outcomes assessment: Promise and perils* (New Directions for Institutional Research Series, n° 59, pp. 81-94). San Francisco: Jossey-Bass, 1988.

BEUTELL, N. J; BRENNER, O. C. Sex differences in work values. *Journal of Vocational Behavior*, n° 28, pp. 29-41, 1986.

BOWLES, S. GINTIS, H e OSBORNE, M. The determinants of earnings: A behavioural approach. *Journal of Economic Literature*, v. 39, n. 4, pg. 1137, Dez. 2001.

BUSSAB, W.; MORETTIN, P. *Estatística Básica*, Editora Saraiva, Quinta Edição, 2004.
CAPES. Comissão de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Disponível no site: www.capes.gov.br, acesso em 10/09/2006.

EDITORA ABRIL. **Guia do Estudante**: 2005. Disponível no site www.guiadoestudante.abril.com.br, acesso 15/04/2008.

HANKIN, J.N. Moving your Institutions into 21st Century: Community Colleges. *Vital Speeches of the Day*; Feb 1st, 1991; ABI/ Inform Global.

HARVARD BUSINESS SCHOOL CLUB BRAZIL, 2007. Disponível no site www.hbsbrazil.org, acesso 15/04/2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Mensal de Emprego**: junho de 2006. Disponível no site: www.ibge.com.br, acesso em 15/04/2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar - PNAD**: 2006. Disponível no site: www.ibge.com.br, acesso em 15/04/2007.

JOHNSON, R. E WICHERN, D. *Applied Multivariate Statistical Analysis*. 2nd Edition, New Jersey. Prentice Hall, 1998, 607 p.

KENNEDY, J. J. *Analyzing qualitative data: Introductory log-linear analysis for behavioral research*. New York: Praeger, 1983.

LINK, C.R. Graduate Education, School Quality, Experience, Student Ability, and Earnings.

LITTEN, L. *Comparative data for alumni outcomes assessments: a twelve institution follow-up survey*. Paper presented at the annual forum of the Association for Institutional Research, Baltimore, MD, 1989.

MAJOR, B. Gender differences in comparisons and entitlement: Implications for comparable worth. *Journal of Social Issues*, n° 45, pp. 99-115, 1989.

MAJOR, B.; KONAR, E. An investigation of sex differences in pay expectations and their possible causes. *Academy of Management Journal*, n° 27, pp. 777-792, 1984.

MAROCO, J. *Análise Estatística com Utilização do SPSS*, Editora Silabo, 2004

MAVES, K. K. Managing information on alumni. In: G. S. MELCHIORI (Ed.), *Alumni research: Methods and applications* (New Directions for Institutional Research Series, n° 60, pp. 13-24). San Francisco: Jossey-Bass, 1988.

MEC. Ministério da Educação e Cultura. Disponível no site: www.mec.gov.br, acesso em 10/09/2006.

MELCHIORI, G. S. Alumni research: An introduction. In: G. S. MELCHIORI (Ed.), *Alumni research: Methods and applications* (New Directions for Institutional Research Series, n° 60, pp. 5-12). San Francisco: Jossey-Bass, 1988a.

MELCHIORI, G. S. Applying alumni research to fundraising. In: G. S. MELCHIORI (Ed.), *Alumni research: Methods and applications* (New Directions for Institutional Research Series, n° 60, pp. 67-76). San Francisco: Jossey-Bass, 1988b.

PACE, C. R. *Measuring the outcomes of college*. San Francisco: Jossey-Bass, 1979.

PETTIT, J. *Listening to your alumni in assessing learning outcomes*. Paper presented at the annual forum of the Association for Institutional Research, Atlanta, 1992.

PETTIT, J. Listening to your alumni: One way to assess academic outcomes. *AIR Professional File*, n° 41, pp. 1-10, 1991.

PIKE, G. R. *Dimensions of alumni perceptions of cognitive and affective growth during college*. Paper presented at the annual meeting of the American Educational Research Association, Boston, 1990.

PIKE, G. R. *Student's perceptions of their learning and development at graduation and two years later: A preliminary investigation*. Paper presented at the annual meeting of the American Educational Research Association, San Francisco, 1992.

PIKE, G. R. The relationship between perceived learning and satisfaction with college: An alternative view. *Research in Higher Education*, n° 34, pp. 23-40, 1993.

REIS, ELISABETH *Estatística Multivariada Aplicada*, Editora Silabo, 1997.
Relatório Institucional da FEA para sua avaliação pela Capes, no triênio de 2004 a 2006.

ROSMAN, P. The Emerging Global University, *The Futurist*, Nov/Dec 1991.
The Journal of Business (pre-1986), v. 48, n.4, pg. 477, Out. 1975.

WILLIFORD, A. M.; MODEN, G. O. *Using alumni outcomes research in academic planning*. Paper presented at the annual forum of the Association for Institutional Research, Baltimore, 1989.